

**REGULAMENTO PARA AS POLÍCIAS MILITARES E CORPOS DE
BOMBEIROS MILITARES**

(R-200)

DECRETO N. 88.777, DE 30 DE SETEMBRO DE 1983

APROVA O REGULAMENTO PARA AS POLÍCIAS MILITARES E CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES (R-200)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, USANDO DA ATRIBUIÇÃO QUE LHE CONFERE O ARTIGO 81, ITEM III, DA CONSTITUIÇÃO, DECRETA:

ART 1. FICA APROVADO O REGULAMENTO PARA POLÍCIAS MILITARES E CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES (R-200), QUE COM ESTE BAIXA.

ART 2. - ESTE DECRETO ENTRA EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADOS OS DECRETOS N. 66.862, DE 8 DE JULHO DE 1970, E N. 82.020, DE 20 DE JULHO DE 1978, E AS DEMAIS DISPOSIÇÕES EM CONTRARIO.

**JOÃO FIGUEIREDO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

WALTER PIRES

REGULAMENTO PARA AS POLÍCIAS MILITARES E CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES - (R-200)

CAPITULO I

DAS FINALIDADES

Art 1. - Este regulamento estabelece princípios e normas para a aplicação do decreto-lei n. 667, de 02 de julho de 1969, modificado pelo decreto-lei n. 1.046, de 24 de junho de 1975, e pelo decreto-lei n. 2.010, de 12 de janeiro de 1983.

CAPITULO II

DA CONCEITUAÇÃO E COMPETÊNCIA

Art 2. -Para efeito do decreto-lei n. 667, de 02 de julho de 1969, modificado pelo decreto-lei n. 1.046, de 24 de junho de 1975, e pelo decreto-lei n. 2.010, de 12 de janeiro de 1983, e deste regulamento, são estabelecidos os seguintes conceitos:

1) A Disposição - É a situação em que se encontra o policial-militar a serviço de órgão ou autoridade a que não esteja diretamente subordinado.

2) Adestramento - Atividade destinada a exercitar o policial-militar, individualmente e em equipe, desenvolvendo-lhe a habilidade para o desempenho das tarefas para as quais já recebeu a adequada instrução.

3) Agregação - Situação na qual o policial-militar da ativa deixa de ocupar vaga na escala hierárquica do seu quadro, nela permanecendo sem numero.

4) Aprestamento - Conjunto de medidas, incluindo instrução, adestramento e preparo logístico, para tornar uma organização policial-militar pronta para emprego imediato.

5) Assessoramento - Ato ou efeito de estudar os assuntos pertinentes, propor soluções a cada um deles, elaborar diretrizes, normas e outros documentos.

6) Comando Operacional - Grau de autoridade que compreende atribuições para compor forças subordinadas, designar missões e objetivos e exercer a direção necessária para a condução das operações militares.

7) Controle - Ato ou efeito de acompanhar a execução das atividades das Polícias Militares, por forma a não permitir desvios dos propósitos que lhe forem estabelecidos pela União, na legislação pertinente.

8) Controle Operacional - Grau de autoridade atribuído à chefia do órgão responsável pela segurança pública para acompanhar a execução das ações de manutenção da ordem pública pelas POLÍCIAS militares, por forma a não permitir desvios do planejamento e da orientação preestabelecidos, possibilitando o máximo de integração dos serviços policiais das unidades federativas.

9) Coordenação - Ato ou efeito de harmonizar as atividades e conjugar os esforços das Polícias Militares para a consecução de suas finalidades comuns estabelecidas pela legislação, bem como de conciliar as atividades das mesmas com as do Exército, com vistas ao desempenho de suas missões.

10) Dotação - Quantidade de determinado material, cuja posse pelas Polícias Militares é autorizada pelo Ministério do Exército, visando ao perfeito cumprimento de suas missões.

11) Escala Hierárquica - Fixação ordenada dos postos e graduações existentes nas Polícias Militares (PM).

12) Fiscalização - Ato ou efeito de observar, examinar e inspecionar as Polícias Militares, com vistas ao perfeito cumprimento das disposições legais estabelecidas pela União.

13) Graduação - Grau hierárquico da Praça.

14) Grave Perturbação ou Subversão da Ordem - corresponde a todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública, que, por sua natureza, origem, amplitude, potencial e vulto:

A) Superem a capacidade de condução das medidas preventivas e repressivas tomadas pelos governos estaduais;

B) Sejam de natureza tal que, a critério do governo federal, possam vir a comprometer a integridade nacional, o livre funcionamento dos poderes constituídos, a lei, a ordem e a prática das instituições;

C) Impliquem na realização de operações militares.

15) Hierarquia Militar - Ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas e Forças Auxiliares.

16) Inspeção - Ato da autoridade competente, com objetivo de verificar, para fins de controle e coordenação, as atividades e os meios das Polícias militares.

17) Legislação Específica - Legislação promulgada pela União, relativa às Polícias Militares.

18) Legislação Peculiar ou Própria - legislação da unidade da federação, pertinente a Polícia Militar.

19) Manutenção da Ordem Pública - É o exercício dinâmico do poder de polícia, no campo da segurança pública, manifestado por atuações predominantemente ostensiva, visando a prevenir, dissuadir, coibir ou reprimir eventos que violem a ordem pública.

20) Material Bélico de Polícia Militar - Todo o material necessário às Polícias Militares para o desempenho de suas atribuições específicas nas ações de defesa interna e de defesa territorial.

Compreendem-se como tal:

A) Armamento;

B) Munição;

C) Material de Motomecanização;

D) Material de Comunicação;

E) Material de Guerra Química;

F) Material de Engenharia de Campanha.

21) Ordem Pública - Conjunto de regras formais, que emanam do ordenamento jurídico da Nação, tendo por escopo regular as relações sociais de todos os níveis, do interesse público, estabelecendo um clima de convivência harmoniosa e pacífica, fiscalizado pelo poder de polícia, e constituindo uma situação ou condição que conduza ao bem comum.

22) Operacionalidade - Capacidade de uma Organização policial-militar para cumprir as missões a que se destina.

23) Orientação - Ato de estabelecer para as Polícias Militares diretrizes, normas, manuais e outros documentos, com vista a sua destinação legal.

24) Orientação Operacional - Conjunto de diretrizes baixadas pela chefia do órgão responsável pela segurança pública nas unidades federativas, visando a assegurar a coordenação do planejamento da manutenção da ordem pública a cargo dos órgãos integrantes do sistema de segurança pública.

25) Perturbação da Ordem - Abrange todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública que, por sua natureza, origem, amplitude e potencial possam vir a comprometer, na esfera estadual, o exercício dos poderes constituídos, o cumprimento das leis e a manutenção da ordem pública, ameaçando a população e propriedades públicas e privadas.

As medidas preventivas e repressivas neste caso, estão incluídas nas medidas de defesa interna e são conduzidas pelos governos estaduais, contando ou não com o apoio do governo federal.

26) Planejamento - Conjunto de atividades, metodicamente desenvolvidas, para esquematizar a solução de um problema, comportando a seleção da melhor alternativa e o ordenamento constantemente avaliado e reajustado, do emprego dos meios disponíveis para atingir os objetivos estabelecidos.

27) Policiamento Ostensivo - Ação policial, exclusiva das Polícias Militares, em cujo emprego o homem ou a fração de tropa engajados sejam identificados de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, ou viatura, objetivando a manutenção da ordem pública.

São tipos desse policiamento, a cargo das Polícias Militares, ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas, os seguintes:

- OSTENSIVO GERAL, URBANO E RURAL;

- DE TRANSITO;

- FLORESTAL E DE MANANCIAS;

- RODOVIÁRIO E FERROVIÁRIO, NAS ESTRADAS ESTADUAIS;

- PORTUÁRIO;

- FLUVIAL E LACUSTRE;

- DE RADIOPATROLHA TERRESTRE E AÉREA;

- DE SEGURANÇA EXTERNA DOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO;

- OUTROS, FIXADOS EM LEGISLAÇÃO DA UNIDADE FEDERATIVA, OUVINDO O ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO ATRAVÉS DA INSPETORIA-GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES.

28) Posto - Grau hierárquico do Oficial.

29) Praças Especiais - Denominação atribuída aos policiais-militares não enquadrados na escala hierárquica como Oficiais ou Praças.

30) Precedência - Primazia para efeito de continência e sinais de respeito.

31) Subordinação - Ato ou efeito de uma corporação policial-militar ficar, na totalidade ou em parte, diretamente sob o comando operacional dos comandantes dos exércitos ou comandantes militares de área com jurisdição na área dos Estados, Territórios e Distrito Federal e com responsabilidade de defesa interna ou de defesa territorial.

32) Uniforme e Farda - Tem a mesma significação.

33) Vinculação - Ato ou efeito de uma corporação policial-militar por intermédio do Comandante-Geral, atender a orientação e ao planejamento global de manutenção da ordem pública, emanados da chefia do órgão responsável pela segurança pública nas unidades da federação, com vistas a obtenção de soluções integradas.

34) Visita - Ato por meio do qual a autoridade competente estabelece contatos pessoais com os comandos de Polícias Militares, visando a obter, por troca de idéias e informações, uniformidade de conceitos e de ações que facilitem o perfeito cumprimento, pelas Polícias Militares, da legislação e das normas baixadas pela união.

Art 3. - O Ministério do Exército exercerá o controle e a coordenação das Polícias Militares, atendidas as prescrições dos § 3., 4. e 6. do artigo 10 do decreto-lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967 (reforma administrativa), por intermédio dos seguintes órgãos:

- 1) Estado-Maior do Exército, em todo o território nacional;**
- 2) Exércitos e Comandos Militares de Área, como grandes escalões de enquadramento e preparação da tropa para emprego nas respectivas jurisdições;**
- 3) Regiões Militares, como órgãos territoriais, e demais Grandes Comandos, de acordo com a delegação de competência que lhe for atribuída pelos respectivos Exércitos ou Comandos Militares de Área.**

Parágrafo Único - O controle e a coordenação das Polícias Militares abrangerão os aspectos de organização e legislação efetivos, disciplina, ensino e instrução, adestramento, material bélico de POLÍCIA militar, de saúde e veterinária de campanha, aeronave, como se dispuser neste regulamento e de conformidade com a política conveniente traçada pelo Ministério do Exército. as condições gerais de convocação, inclusive mobilização, serão tratadas em instruções.

Art 4. - A Polícia Militar poderá ser convocada, total ou parcialmente, nas seguintes hipóteses:

- 1) Em caso de guerra externa;**
- 2) Para prevenir ou reprimir grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção, e nos casos de calamidade pública declarada pelo Governo Federal e no estado de emergência, de acordo com diretrizes especiais baixadas pelo Presidente da República.**

Art 5. - As Polícias Militares, a critério dos Exércitos e Comandos Militares de área, participarão de exercícios, manobras e outras atividades de instrução necessárias as ações específicas de defesa interna ou de defesa territorial, com efetivos que não prejudiquem sua ação policial prioritária.

Art 6. - Os Comandantes-Gerais das Polícias Militares poderão participar dos planejamentos das forcas terrestres, que visem a defesa interna e a defesa territorial.

CAPITULO III

DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Art 7. - A criação e a localização de organizações policiais-militares deverão atender ao cumprimento de suas missões normais, em consonância com os planejamentos de defesa interna e de defesa territorial, dependendo de aprovação pelo Estado-Maior do Exército.

Parágrafo Único - Para efeito deste artigo, as propostas formuladas pelos respectivos Comandantes-Gerais de Polícia Militar serão examinadas pelos Exércitos ou Comandos Militares de Área e encaminhadas ao Estado-Maior do Exército, para aprovação.

Art 8. - Os atos de nomeação e exoneração do Comandante-Geral de Polícia Militar deverão ser simultâneos, obedecidas as prescrições do artigo 6., do Decreto-Lei n. 667, de 02 de julho de 1969, na redação modificada pelo decreto-lei n. 2.010, de 12 de janeiro de 1983. Proceder-se-á da mesma forma quanto ao Comandante-Geral de Corpo de Bombeiro Militar.

§ 1. - O Oficial do serviço ativo do Exército, nomeado para comandar Polícia Militar ou Corpo de Bombeiro Militar, passará à disposição do respectivo governo do Estado, Território ou Distrito

Federal pelo prazo de 2 (dois) anos.

§ 2. - O prazo a que se refere o parágrafo anterior poderá ser prorrogado por mais 2 (dois) anos, por proposta dos Governadores respectivos.

§ 3. - Aplicam-se as prescrições dos § 1. e 2., deste artigo, ao Oficial do serviço ativo do Exército que passar a disposição, para servir no Estado-Maior ou como instrutor das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, obedecidas para a designação as prescrições do art 6. do Decreto-Lei n. 667, de 02 de julho de 1969, na redação dada pelo decreto-lei n. 2.010, de 12 de janeiro de 1983, ressalvado quanto ao posto.

§ 4. - Salvo casos especiais, a critério do Ministro do Exército, o Comandante exonerado devera aguardar no comando o seu substituto efetivo.

Art 9. - O Comandante de Polícia Militar, quando Oficial do Exército, não poderá desempenhar, ainda que acumulativamente com as funções de Comandante, outra função, no âmbito estadual, por prazo superior a 30 (trinta) dias em cada período consecutivo de 10 (dez) meses.

Parágrafo Único - A colaboração prestada pelo Comandante de Polícia Militar a órgãos de caráter técnico, desde que não se configure caso de acumulação previsto na legislação vigente e nem prejudique o exercício normal de suas funções, não constitui impedimento constante do parágrafo 7. do art 6. do decreto-lei n. 667, de 02 de julho de 1969.

Art 10 - Os Comandantes-Gerais das Polícias Militares são os responsáveis, em nível de administração direta, perante os governadores das respectivas unidades federativas, pela administração e emprego da corporação.

§ 1. - Com relação ao emprego, a responsabilidade funcional dos Comandantes-Gerais verificar-se-á a operacionalidade, ao adestramento e aprestamento das respectivas corporações policiais-militares.

§ 2. - A vinculação das Polícias Militares ao órgão responsável pela segurança pública nas unidades federativas confere, perante a chefia desse órgão, responsabilidade aos Comandantes-Gerais das Polícias Militares quanto a orientação e o planejamento operacionais da manutenção da ordem pública, emanados daquela chefia.

§ 3. - Nas missões de manutenção da ordem pública, decorrentes da orientação e do planejamento do órgão responsável pela segurança pública das unidades federativas, são autoridades competentes, para efeito do planejamento e execução do emprego das polícias militares, os respectivos Comandantes-Gerais e, por delegação destes, os comandantes de unidades e suas frações, quando for o caso.

CAPITULO IV

DO PESSOAL DAS POLÍCIAS MILITARES

Art 11 - Consideradas as exigências de formação profissional, o cargo de Comandante-Geral da corporação, de Chefe do Estado-Maior Geral e de Diretor, Comandante ou Chefe de Organização Policial-Militar (OPM) de nível diretoria, batalhão pm ou equivalente, serão exercidos por oficiais PM, de preferência com o Curso Superior de Polícia, realizado na própria Polícia Militar ou na de outro Estado.

Parágrafo Único - Os Oficiais policiais-militares já diplomados pelos Cursos Superiores de

Polícia do Departamento de Polícia Federal e de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército terão, para todos os efeitos, o amparo legal assegurado aos que tenham concluído o curso correspondente nas Polícias Militares.

Art 12 - A exigência dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais e Superior de Polícia para Oficiais Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Veterinários, ficara a critério da respectiva unidade federativa e será regulada mediante peculiar, ouvido o Estado-Maior do Exército.

Art 13 - Poderão ingressar nos Quadros de Oficiais Policiais Militares, caso seja conveniente a Polícia Militar, Tenentes da Reserva não Remunerada das Forças Armadas, mediante requerimento ao Ministro de Estado correspondente, encaminhado por intermédio da Região Militar, Distrito Naval ou Comando Aéreo Regional.

Art 14 - O acesso na escala hierárquica, tanto de Oficiais como de Praças, será gradual e sucessivo, por promoção, de acordo com a legislação peculiar de cada unidade da federação, exigidos dentre outros, os seguintes requisitos básicos.

1) para todos os Postos e Graduações exceto 3º Sgt e Cabo PM:

- tempo de serviço arregimentado, tempo mínimo de permanência no posto ou graduação, condições de merecimento e antiguidade, conforme dispuser a legislação peculiar;

2) para promoção a Cabo: Curso de Formação de Cabo PM;

3) para promoção a 3º Sargento PM: Curso de Formação de Sargento PM;

4) para promoção a 1º Sargento PM: Curso de Aperfeiçoamento de Sargento PM;

5) para promoção ao Posto de Major PM: Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais PM;

6) para promoção ao Posto de Coronel Pm: Curso Superior de Polícia, desde que haja o curso na corporação.

Art 15 - Para ingresso nos Quadros de Oficiais de Administração ou de Oficiais Especialistas, concorrerão os Subtenentes e 1º Sargentos, atendidos os seguintes requisitos básicos:

1) possuir o ensino de 2º grau completo ou equivalente;

2) possuir o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos.

Parágrafo Único - É vedada aos integrantes dos Quadros de Oficiais de Administração e de Oficiais Especialistas, a matrícula no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Art 16 - A carreira policial-militar é caracterizada por atividade continuada e inteiramente devotada as finalidades precípua das polícias militares, denominada “atividade policial-militar.”

Art 17 - A promoção por ato de bravura, em tempo de paz, obedeceu as condições estabelecidas na legislação da unidade de federação.

Art 18 - O acesso para as Praças Especialistas Músicos será regulado em legislação própria.

Art 19 - os policiais-militares na reserva poderão ser designados para o serviço ativo, em caráter transitório e mediante aceitação voluntária, por ato do Governador da unidade da federação, quando:

1) se fizer necessário o aproveitamento de conhecimentos técnicos e especializados do policial-militar;

2) não houver, no momento, no serviço ativo, policial-militar habilitado a exercer a função vaga existente na organização policial-militar.

Parágrafo Único - O policial-militar designado terá os direitos e deveres dos da ativa de igual situação hierárquica, exceto quanto a promoção, a que não concorrera, e contará esse tempo de efetivo serviço.

CAPITULO V

DO EXERCÍCIO DE CARGO OU FUNÇÃO

Art 20 - São considerados no exercício de função policial-militar os policiais-militares da ativa ocupantes dos seguintes cargos:

1) os especificados nos quadros de organização da corporação a que pertencem;

2) os de instrutor ou aluno de estabelecimento de ensino das Forças Armadas ou de outra corporação policial-militar, no país e no exterior; e

3) os de instrutor ou aluno da Escola Nacional de Informações e da Academia Nacional de Polícia da Polícia Federal.

Parágrafo Único - São considerados também no exercício de função policial-militar os policiais-militares colocados a disposição de outra corporação policial-militar.

Art 21 - São considerados no exercício de função de natureza policial-militar ou de interesse policial-militar, os policiais-militares da ativa colocados a disposição do governo federal para exercerem cargo ou função no:

1) Gabinetes da Presidência e da Vice-Presidência da República;

2) Estado-Maior das Forças Armadas;

3) Serviço Nacional de Informações; e

4) em órgãos de informações do Exército.

§ 1. - São ainda considerados no exercício de função de natureza policial-militar ou de interesse policial-militar, os policiais-militares da ativa nomeados ou designados para:

1) Casa Militar do Governador;

2) Gabinete do Vice-Governador;

3) Órgãos da Justiça Militar Estadual.

§ 2. - Os policiais-militares da ativa só poderão ser nomeados ou designados para exercerem cargo ou função nos órgãos constantes do § 1º, deste artigo, na conformidade das vagas previstas para o pessoal pm nos quadros de organização dos respectivos órgãos.

Art 22 - Os policiais-militares da ativa enquanto nomeados ou designados para exercerem cargo ou função em qualquer dos órgãos relacionados nos art 20 e 21, não poderão passar a disposição de outro órgão.

Art 23 - Os policiais-militares nomeados juizes dos diferentes órgãos da Justiça Militar Estadual serão regidos por legislação especial.

§ 1. - Ao término de cada período de 4 (quatro) anos, contínuos ou não, o policial-militar terá de retornar a corporação, devendo aguardar, no mínimo, para efeito de novo afastamento, a fim de exercer qualquer cargo ou função de que trata este artigo, o prazo de 2 (dois) anos.

§ 2. - Os policiais-militares nomeados juizes dos diferentes órgãos da Justiça Militar Estadual serão regidos por legislação especial.

§ 3. - O prazo de que trata o caput deste artigo deverá ser contado a partir da entrada em vigor do presente regulamento.

Art 24 - Os policiais-militares, no exercício de função ou cargo não catalogados nos art 20 e 21 deste regulamento, são considerados no exercício de função de natureza civil.

Parágrafo Único - Enquanto permanecer no exercício de função ou cargo publico civil temporário, não eletivo, inclusive da administração indireta, o policial-militar ficara agregado ao respectivo quadro e somente poderá ser promovido por antiguidade, constando-se-lhe o tempo de serviço apenas para aquela promoção e transferência para a inatividade e esta se dará, ex-officio, depois de dois anos de afastamento, contínuos ou não, na forma da lei.

Art 25 - As Polícias Militares manterão atualizada uma relação nominal de todos os policiais-militares, agregados ou não, no exercício de cargo ou função em órgão não pertencente a estrutura da corporação.

PARÁGRAFO ÚNICO - A relação nominal será semestralmente publicada em boletim interno da corporação e devera especificar a data de apresentação do policial-militar no órgão a que passou a prestar serviço e a natureza da função ou cargo exercido, nos termos deste regulamento.

CAPITULO VI

DO ENSINO, INSTRUÇÃO E MATERIAL

Art 26 - O ensino nas Polícias Militares orientar-se-á no sentido da destinação funcional de seus integrantes, por meio da formação, especialização e aperfeiçoamento técnico-profissional, com vistas, prioritariamente, a segurança pública.

Art 27 - O ensino e a instrução serão orientados, coordenados e controlados pelo Ministério do Exército, por intermédio do Estado-Maior do Exército, mediante a elaboração de diretrizes e outros documentos normativos.

Art 28 - A fiscalização e o controle do ensino e da instrução pelo Ministério do Exército serão exercidos:

1) pelo Estado-Maior do Exército, mediante a verificação de diretrizes, planos gerais, programas e outros documentos periódicos, elaborados pelas Polícias Militares; mediante o estudo de relatórios de visitas e inspeções dos Exércitos e Comandos Militares de Área, bem como por meio de visitas e inspeções do próprio Estado-Maior do Exército, realizadas por intermédio da

Inspetoria-Geral das Polícias Militares;

2) pelos Exércitos e Comandos Militares de Área, nas áreas de sua jurisdição, mediante visitas e inspeções, de acordo com diretrizes e normas baixadas pelo Estado-Maior do Exército;

3) pelas Regiões Militares e outros Grandes Comandos, nas respectivas áreas de jurisdição, por delegação dos Exércitos ou Comandos Militares de Área, mediante visitas e inspeções, de acordo com diretrizes e normas baixadas pelo Estado-Maior do Exército.

Art 29 - As características e as dotações de material bélico de Polícia Militar serão fixadas pelo Ministério do Exército, mediante proposta do Estado-Maior do Exército.

Art 30 - A aquisição de aeronaves, cuja existência e uso possam ser facultados as Polícias Militares, para melhor desempenho de suas atribuições específicas, bem como suas características, será sujeita a aprovação pelo Ministério da Aeronáutica, mediante proposta do Ministério do Exército.

Art 31 - A fiscalização e o controle do material das Polícias Militares serão procedidos:

1) pelo Estado-Maior do Exército, mediante a verificação de mapas e documentos periódicos elaborados pelas Polícias Militares; por visitas e inspeções, realizadas por intermédio da Inspetoria-Geral das Polícias Militares, bem como mediante o estudo dos relatórios de visitas e inspeções dos Exércitos e Comandos Militares de Área;

2) pelos Exércitos e Comandos Militares de Área, nas respectivas áreas de jurisdição, através de visitas e inspeções, de acordo com diretrizes e normas baixadas pelo Estado-Maior do Exército;

3) pelas Regiões Militares e outros Grandes Comandos, nas respectivas áreas de jurisdição, por delegação dos Exércitos e Comandos Militares de Área, mediante visitas e inspeções, de acordo com diretrizes e normas baixadas pelo Estado-Maior do Exército.

Art 32 - A fiscalização e o controle do material das Polícias Militares far-se-ão sob os aspectos de:

1) características e especificações;

2) dotações;

3) aquisições;

4) cargas e descargas, recolhimentos e alienações;

5) existência e utilização;

6) manutenção e estado de conservação.

§ 1. - A fiscalização e controle a serem exercidos pelos Exércitos, Comandos Militares de Área, Regiões Militares e demais Grandes Comandos, restringir-se-ão aos aspectos dos números 4), 5) e 6).

§ 2. - As aquisições do armamento e munição atenderão as prescrições da legislação federal pertinente.

CAPITULO VII

DO EMPREGO OPERACIONAL

Art 33 - A atividade operacional policial-militar obedecerá a planejamento que vise, principalmente, a manutenção da ordem pública nas respectivas unidades federativas.

Parágrafo Único - As Polícias Militares, com vistas a integração dos serviços policiais das unidades federativas, nas ações de manutenção da ordem pública, atenderão, as diretrizes de planejamento e controle operacional do titular do respectivo órgão responsável pela segurança pública.

Art 34 - As Polícias Militares, por meio de seus Estados-Maiores, prestarão assessoramento superior a chefia do órgão responsável pela segurança pública nas unidades federativas, com vistas ao planejamento e ao controle operacional das ações de manutenção da ordem pública.

§ 1. - A envergadura e as características das ações de manutenção da ordem pública indicarão o nível de Comando Policial-Militar, estabelecendo-se, assim, a responsabilidade funcional perante o Comandante-Geral da Polícia Militar.

§ 2. - Para maior eficiência das ações, deverá ser estabelecido um Comando Policial-Militar em cada área de operações onde forem empregadas frações de tropa de Polícia Militar.

Art 35 - Nos casos de perturbação da ordem, o planejamento das ações de manutenção da ordem pública deveser considerada como de interesse da segurança interna.

Parágrafo Único - Nesta hipótese, o Comandante-Geral da Polícia Militar legar-se-á ao Comandante de Área da Forca Terrestre, para ajudar medidas de defesa interna.

Art 36 - Nos casos de grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção, as Polícias Militares cumprirão as missões determinadas pelo Comandante Militar de Área da Forca Terrestre, de acordo com a legislação em vigor.

CAPITULO VIII

DA COMPETÊNCIA DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, ATRAVÉS DA INSPETORIA-GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES

Art 37 - Compete ao Estado-Maior do Exército, por intermédio da inspetoria-geral das polícias militares:

- 1) o estabelecimento de princípios, diretrizes e normas para a efetiva realização do controle e da coordenação das Polícias Militares por parte dos Exércitos, Comandos Militares de Área, Regiões Militares e demais Grandes Comandos;**
- 2) a centralização dos assuntos da alçada do Ministério do Exército, com vistas ao estabelecimento da política conveniente e a adaptação das providencias adequadas;**
- 3) a orientação, fiscalização e controle do ensino e da instrução das Polícias Militares;**
- 4) o controle da organização, dos efetivos e de todo o material citado no parágrafo único do artigo 3. deste regulamento;**
- 5) a colaboração nos estudos visando aos direitos, deveres, remuneração, justiça e garantias das Polícias Militares e ao estabelecimento das condições gerais de convocação e de mobilização.**

6) a apreciação dos quadros de mobilização para as Polícias Militares;

7) orientar às Polícias Militares, cooperando no estabelecimento e na atualização da legislação básica relativa a essas corporações, bem como coordenar e controlar o cumprimento dos dispositivos da legislação federal e estadual pertinentes.

Art 38 - Qualquer mudança de organização, aumento ou diminuição de efetivos das polícias militares dependerá de aprovação do Estado-Maior do Exército, que julgará da sua conveniência face as implicações dessa mudança no quadro da Defesa Interna e da Defesa Territorial.

§ 1. - As propostas de mudança de efetivos das Polícias Militares serão apreciadas consoante os seguintes fatores, concernentes a respectiva unidade da federação.

1) condições geo-sócio-econômicas;

2) evolução demográfica;

3) extensão territorial;

4) índices de criminalidade;

5) capacidade máxima anual de recrutamento e de formação de policiais-militares em particular os Soldados PM;

6) outros, a serem estabelecidos pelo Estado-Maior do Exército.

§ 2. - por aumento ou diminuição de efetivo das Polícias Militares compreende-se não só a mudança no efetivo global da corporação mas, também, qualquer modificação dos efetivos fixados para cada posto ou graduação, dentro dos respectivos quadros ou qualificações.

Art 39 - O controle da organização e dos efetivos das Polícias Militares será feito mediante o exame da legislação peculiar em vigor nas Polícias Militares e pela verificação dos seus efeitos, previstos e existentes, inclusive em situações especiais, de forma a mantê-los em perfeita adequabilidade ao cumprimento das missões de defesa interna e defesa territorial, sem prejuízos para a atividade policial prioritária.

Parágrafo Único - O registro dos dados concernentes a organização e aos efetivos das Polícias Militares será feito com a remessa periódica de documentos pertinentes a Inspetoria-Geral das Polícias Militares.

CAPITULO IX

DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Art 40 - Para efeito das ações de Defesa Interna e de Defesa Territorial, nas situações previstas nos art 4. e 5. deste regulamento, as unidades da Polícia Militar subordinar-se-ão ao Grande Comando Militar que tenha jurisdição sobre a área em que estejam localizadas, independentemente do comando da corporação a que pertençam ter sede em território jurisdicionado por outro Grande Comando Militar.

Art 41 - As Polícias Militares integrarão o sistema de informações do exército, conforme dispuserem os comandantes de Exércitos ou Comandos Militares de Área, nas respectivas áreas de jurisdição.

Art 42 - a Inspetoria-Geral das Polícias Militares tem competência para se dirigir diretamente as Polícias Militares, bem como aos órgãos responsáveis pela segurança pública e demais

congêneres, quando se tratar de assunto técnico-profissional pertinente as Polícias Militares ou relacionado com a execução da legislação federal específica àquelas corporações.

Art 43 - Os direitos, remuneração, prerrogativas e deveres do pessoal das Polícias Militares em serviço ativo ou na inatividade, constarão de legislação peculiar em cada unidade da federação, estabelecida exclusivamente para as mesmas. não será permitido o estabelecimento de condições superiores as que, por lei ou regulamento, forem atribuídas ao pessoal das Forças Armadas, considerada a correspondência relativa dos postos e graduações.

Parágrafo Único - No tocante a Cabos e Soldados, será permitido exceção no que se refere a remuneração bem como a idade-limite para permanência no serviço ativo.

Art 44 - Os Corpos de Bombeiros, à semelhança das Polícias Militares, para que possam ter a condição de “militar” e assim serem considerados forças auxiliares, reserva do exército, tem que satisfazer as seguintes condições:

1) serem controlados e coordenados pelo Ministério do Exército na forma do Decreto-Lei n. 667, de 02 de julho de 1969, modificado pelo decreto-lei n. 2.010, de 12 de janeiro de 1983, e deste regulamento;

2) serem componentes das forças policiais-militares, ou independentes destas, desde que lhes sejam proporcionadas pelas unidades da federação condições de vida autônoma reconhecidas pelo Estado-Maior do Exército;

3) serem estruturados a base da hierarquia e da disciplina militar;

4) possuírem uniformes e subordinarem-se aos preceitos gerais do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais e do Regulamento Disciplinar, ambos do Exército, e da legislação específica sobre precedência entre militares das Forças Armadas e os integrantes das Forças Auxiliares;

5) ficarem sujeitos ao Código Penal Militar;

6) exercerem suas atividades profissionais em regime de trabalho de tempo integral.

§ 1. - Caberá ao Ministério do Exército, obedecidas as normas deste regulamento, propor ao Presidente da República a concessão da condição de “militar” aos Corpos de Bombeiros.

§ 2. - Dentro do território da respectiva unidade da federação, caberá aos Corpos de Bombeiros Militares a orientação técnica e o interesse pela eficiência operacional de seus congêneres municipais ou particulares. Estes são organizações civis, não podendo os seus integrantes usar designações hierárquicas, uniformes, emblemas, insígnias ou distintivos que ofereçam semelhança com os usados pelos bombeiros militares e que possam com eles ser confundidos.

Art 45 - A competência das Polícias Militares estabelecida no artigo 3º, alíneas a, b e c, do Decreto-Lei n. 667, de 02 de julho de 1969, na redação modificada pelo decreto-lei n. 2.010, de 12 de janeiro de 1983, e na forma deste regulamento, e intransferível, não podendo ser delegada ou objeto de acordo ou convenio.

§ 1. - No interesse da segurança interna e da manutenção da ordem pública, as Polícias Militares zelarão e providenciarão no sentido de que guardas ou vigilantes municipais, guardas ou serviços de segurança particulares e outras organizações similares, exceto aqueles definidos na lei n. 7.102, de 20 de junho de 1983, e em sua regulamentação, executem seus serviços atendidas as prescrições deste artigo.

§ 2. - Se assim convier à administração das unidades federativas e dos respectivos municípios, as Polícias Militares poderão colaborar no preparo dos integrantes das organizações de que

trata o parágrafo anterior e coordenar as atividades do policiamento ostensivo com as atividades daquelas organizações.

Art 46 - Os integrantes das Polícias Militares, corporações instituídas para a manutenção da ordem pública e da segurança interna nas respectivas unidades da federação, constituem uma categoria de servidores públicos dos Estados, Territórios e Distrito Federal, denominados de “policiais-militares”.

Art 47 - Sempre que não colidir com as normas em vigor nas unidades da federação, e aplicável as Polícias Militares e o estatuído pelo regulamento de administração do Exército, bem como toda a sistemática de controle de material adotada pelo Exército.

Art 48 - o Ministro do Exército, obedecidas as prescrições deste regulamento, poderá baixar instruções complementares que venham a se fazer necessárias a sua execução.

BRASÍLIA, EM 30 DE SETEMBRO DE 1983.

**JOÃO FIGUEIREDO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

WALTER PIRES